

Aristóteles-Metafísica

- ❖ 384-322 a.C. (Estagira)
- ❖ Frequentou a Academia platônica e foi discípulo de Platão.
- ❖ Desenvolveu um sistema filosófico que se contrapôs ao de seu mestre: “sou amigo de Platão, mas mais amigo da verdade.”
- ❖ Aristóteles traz as ideias “do céu à terra.”

Aristóteles

Ética e Política

- A ética e a política são uma ciência prática
 - Um saber que tem por objeto a ação
- **Diferente** da Metafísica e Física:
 - Que são ciências teóricas, ou seja, que não criam seus objetos, apenas os contemplam.
- **Semelhante** à Metafísica e Física:
 - Como em toda a *phýsis*, o homem age tendo em vista um fim ou uma finalidade.

“Admite-se geralmente que toda arte e toda investigação, assim como toda ação e toda escolha, têm em mira um bem qualquer; e por isso foi dito com muito acerto, que o bem é aquilo a que todas as coisas tendem” (ARISTÓTELES, 1973, p. 249).

Aristóteles-Metafísica

❖ Divisão da metafísica aristotélica em 3 blocos:

❑ **Substância: Essência - Acidente**

❑ **Forma - Matéria**

❑ **Movimento: Potência - Ato**

Substância: Essência - Acidente

- **Substância**: substrato em que a matéria se constitui.
- O conceito de **substância** FUNDE o mundo sensível com o inteligível, ou seja, não há mais 2 realidades como um Platão.
 - ❖ **Essência**: atributos sem os quais a substância não poderia ser o que é (relação lógica de necessidade).
 - ❖ **Acidente**: atributos que a substância pode ter ou não, sem deixar de ser o que é (relação lógica de possibilidade).

Substância: Essência - Acidente

❖ Ex:



S: o que ele é, a saber, **HOMEM**.

E: atributo(s) sem o(s) qual(s) ele não poderia continuar sendo o que é, a saber, a **RACIONALIDADE**.

A: atributo(s) contingentes; sua posse não altera a essência, a saber, **ALTURA, MASSA CORPÓREA, DEFICIÊNCIA FÍSICA...**

Forma - Matéria

Para descrever os movimentos (transformações) das coisas, Aristóteles recorre a outros 2 conceitos:

- ❖ **Forma**: “aquilo que faz com que uma coisa seja o que é”; princípio inteligível.
- ❖ **Matéria**: “aquilo de que é feito algo”. É o conceito indeterminado do qual o mundo é feito.

Enquanto a **forma** é aquilo de comum a todos os seres de uma espécie, ou a todos os objetos do mesmo gênero, a **matéria** é “pura passividade”, contendo a “**forma** em **potência**”.

Forma - Matéria

❖ Ex:



F: aquilo que faz com que a estátua seja o que é, a saber, o **FORMATO**, ou a **FIGURA**, ou ainda as **CARACTERÍSTICAS** dela.

M: aquilo do qual a estátua é feita, a saber (no caso), o **MÁRMORE**.

❖ Todo ser tende a **atualizar** a **forma** que tem em si como **potência**...

Movimento: Potência - Ato

Os conceitos de **Potência** e de **Ato** explicam como dois seres podem relacionar-se entre si, um agindo sobre o outro.

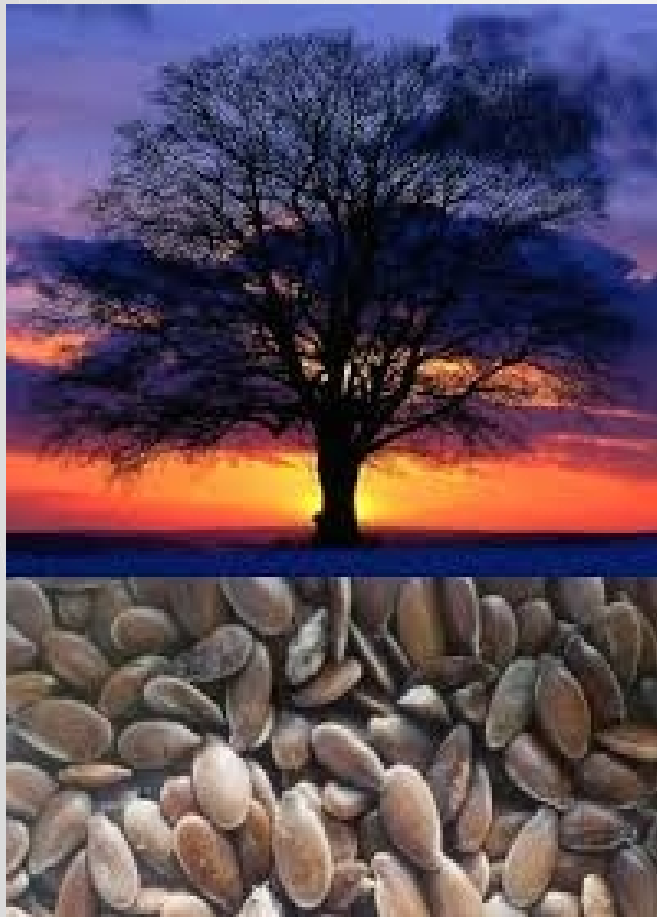
Potência: “ausência de perfeição em um ser capaz de possuí-la”. Literalmente é a capacidade de se tornar algo.

Ato: é o ser realizado na plenitude de suas possibilidades, é a **forma** totalmente realizada dentro da perfeição.

Movimento: passagem da **potência** ao **ato**; “o **ato** de um ser em **potência** enquanto tal”.

Movimento: Potência - Ato

❖ Ex:



P: aquilo que ainda não é plenamente, mas encerra em si a possibilidade de ser, a saber, a **SEMENTE**.

A: aquilo que já “é” plenamente, a saber, a **ÁRVORE**.

M: é a passagem daquilo que “não é” para o que “é” plenamente, a saber, a **GERMINAÇÃO DA SEMENTE**.

Aristóteles - Metafísica

- ❖ Até agora analisamos as próprias coisas e entendemos que existe uma relação dinâmica na existência delas.
- ❖ O **movimento** estabelece a dinâmica entre **potência** e **ato**.
- ❖ O movimento existe, mas qual é sua **CAUSA**?



Teoria das Causas

Teoria das Causas

❖ Causa **Material**: aquilo de que uma coisa é feita.

Causa **Eficiente**: aquilo com o que uma coisa é feita.

Causa **Formal**: aquilo que a coisa vai ser.

Causa **Final**: aquilo para o qual uma coisa é feita.

❖ **Obs:** a noção **moderna** de causa está relacionada apenas com a **causa eficiente**.

Teoria das Causas

❖ Ex:



CM: mármore e vidro

CE: escultor

CFo: espelho rústico

CFi: possibilitar que a pessoa veja a si mesma no reflexo do espelho

Aristóteles - Física

- ❖ É **qualitativa**, ou seja, parte da análise da **essência** dos corpos para explicar o comportamento destes no mundo físico.
- ❖ Teoria dos 4 elementos (Empédocles):
 - Terra, água, fogo e ar são os elementos constitutivos de todos os corpos.
 - Segundo a **Teoria do Queda dos Corpos**, o *peso* e a *leveza* são qualidades dos corpos que determinam diferentes formas de movimento.

Aristóteles - Física

- ❖ Tudo possui seu lugar **NATURAL** no kósmos (κόσμος), no qual as coisas permanecem em **REPOUSO** (ordem estática).
- ❖ **Movimento Natural**: aquele em que as coisas retornam ao seus lugares naturais.

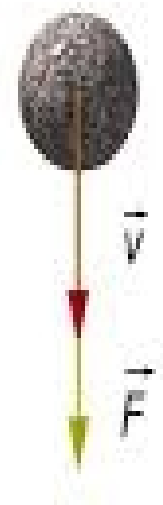
Movimento Violento: aquele em que a ordem natural é alterada e o objeto é compelido, contra a sua natureza, a um lugar que não lhe é próprio no kósmos.

Aristóteles - Física

VIOLENTO



Subida



Descida

NATURAL

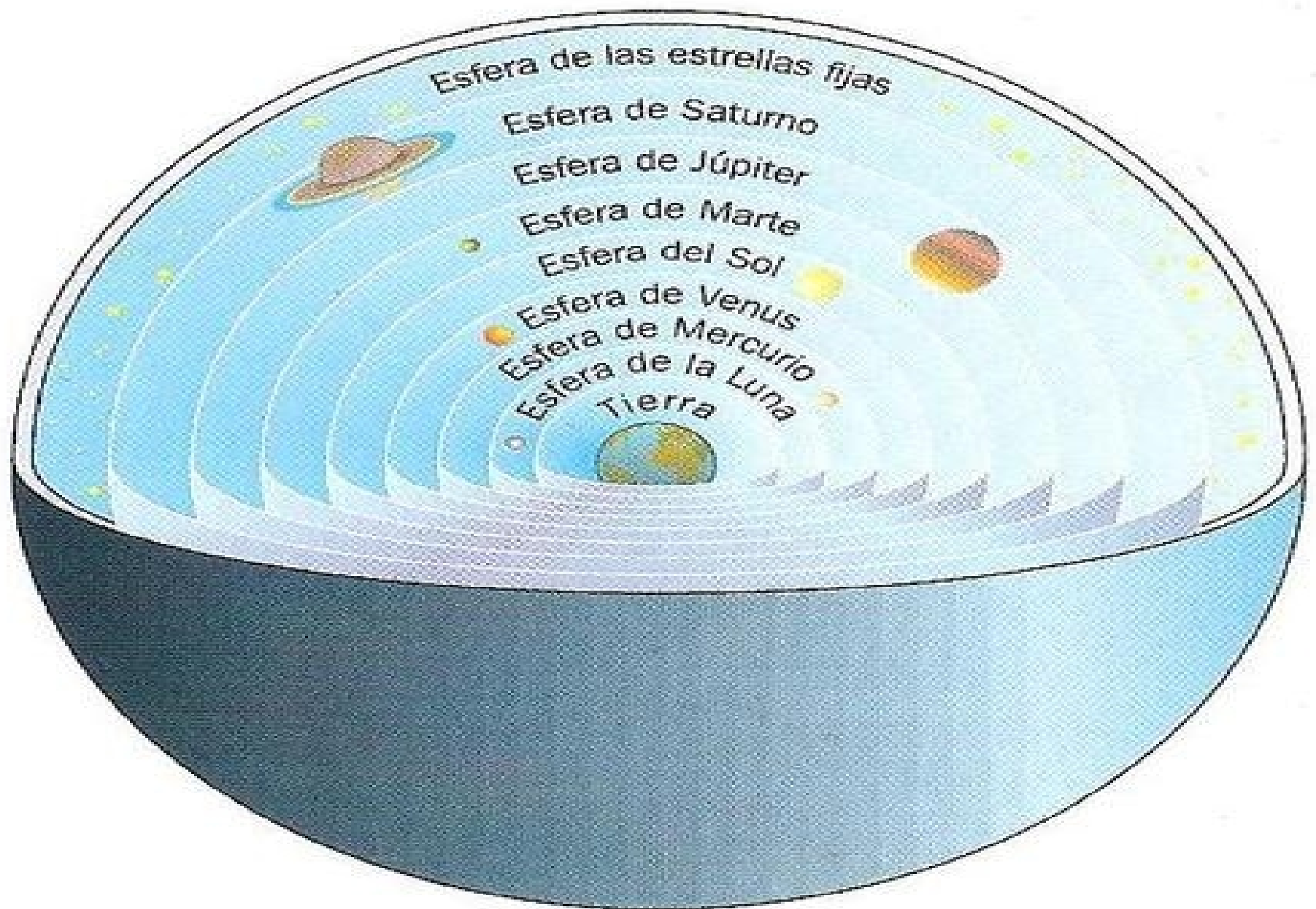
Astronomia



Astronomia

- ❖ Noções como perfeição, eternidade, repouso, círculo como forma perfeita, permanecem na astronomia grega.
- ❖ **Movimento Uniforme:** perfeito, imutável, idêntico a si mesmo em qualquer “t”.
- Movimento Circular:** não tem início nem fim, é movimento sem mudança.
- ❖ **Universo finito:** limitado à esfera dos céus.

EL UNIVERSO ARISTORÉLICO



Astronomia - Hierarquização do Kósmos



Astronomia - Hierarquização do Kósmos

Supralunar:

- ☐ Constituído pelos céus (Lua+Sol+5 planetas).
- ☐ Corpos constituídos por **ÉTER**:

-Cristalino -Inalterável

-Imperecível -Transparente

-Imponderável

Por isso os corpos celestes **NÃO** estão sujeitos a mudanças, sendo **perfeitos, incorruptíveis e inalteráveis.**

- ☐ Movimentos perfeitos (esferas circulares).

Astronomia - Hierarquização do Kósmos

Sublunar

- ☐ Região da Terra (embora imóvel nela mesma, é onde os corpos estão em constante mudança).
- ☐ Movimentos imperfeitos (retilíneo para baixo e para cima).
- ☐ 4 elementos constitutivos (água, terra, fogo e ar).

Aristóteles

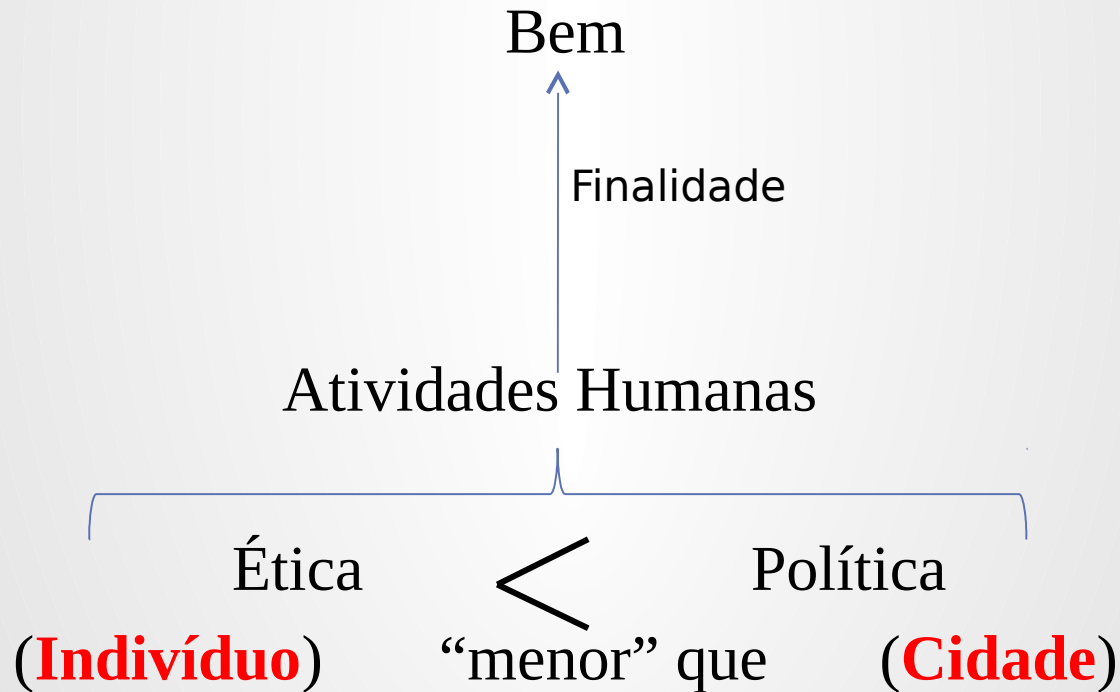
Ética e Política

- A ética e a política são uma ciência prática
 - Um saber que tem por objeto a ação
- **Diferente** da Metafísica e Física:
 - Que são ciências teóricas, ou seja, que não criam seus objetos, apenas os contemplam.
- **Semelhante** à Metafísica e Física:
 - Como em toda a *phýsis*, o homem age tendo em vista um fim ou uma finalidade.

“Admite-se geralmente que toda arte e toda investigação, assim como toda ação e toda escolha, têm em mira um bem qualquer; e por isso foi dito com muito acerto, que o bem é aquilo a que todas as coisas tendem” (ARISTÓTELES, 1973, p. 249).

Aristóteles

Ética e Política



Aristóteles

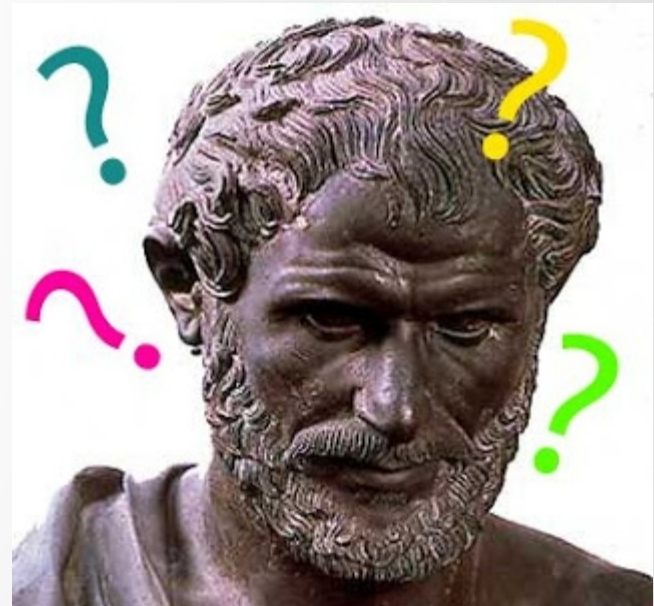
Ética e Política

“Assim, embora a ética considere o indivíduo enquanto tal, seu escopo é alcançá-lo vivendo na *pólis* e a política será definida por Aristóteles como ciência prática arquitetônica, isto é, aquela que oferece os princípios e fins da vida moral, pois somente na Cidade os homens podem alcançar o bem propriamente humano. Qual é o bem ético do indivíduo, fim ao qual todo indivíduo aspira? A vida feliz, o bem viver e o bem agir, ou a felicidade. Como alcançá-la? Eis a primeira questão da ética” (CHAUI, 2002, p. 441).

Aristóteles

Ética e o justo meio

Por que a felicidade é o conteúdo do bem ético ou a finalidade da ação moral?



Aristóteles

Ética e o justo meio

Um bem perfeito é aquele que é procurado **em si mesmo e não em vista de outra coisa.**

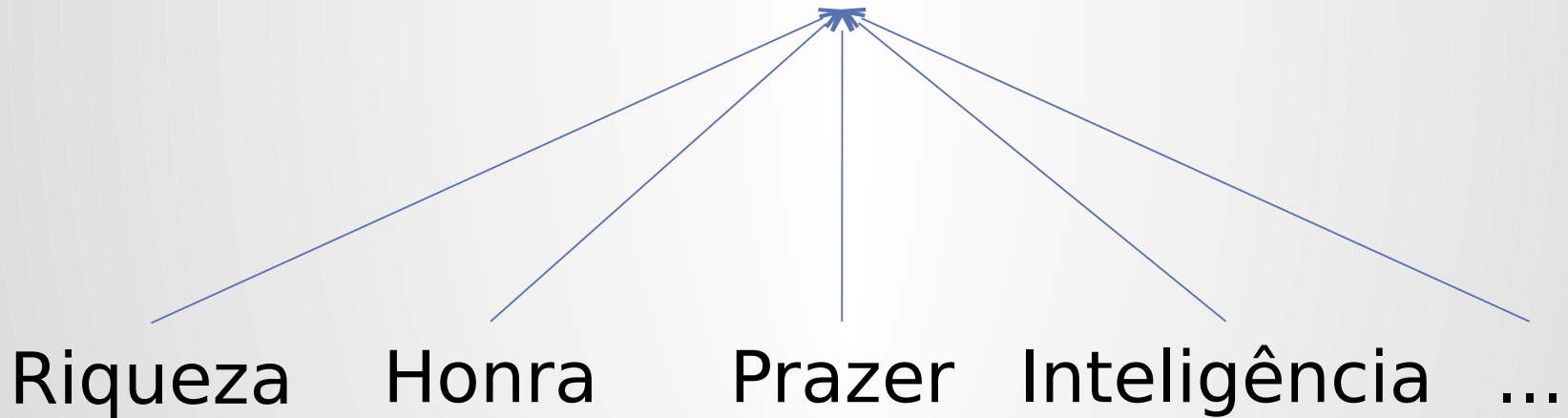
- Por exemplo, procura-se dinheiro para se adquirir algo.

“Um bem é, diz Aristóteles, mais perfeito do que outros quando procurado por si mesmo e não em vista de outra coisa, e a felicidade é um bem deste gênero, diferentemente da honra, da riqueza, do prazer e da inteligência, que são buscados como meios para outros fins” (CHAUI, 2002, p. 441).

Aristóteles

Ética e o justo meio

FELICIDADE (Fim)



(meios)

Aristóteles

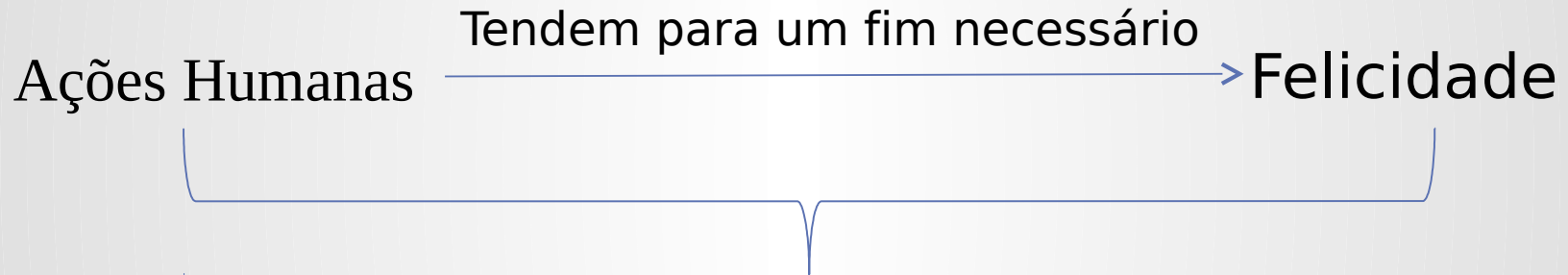
Ética e o justo meio

Ações Humanas Tendem para um fim necessário → Felicidade

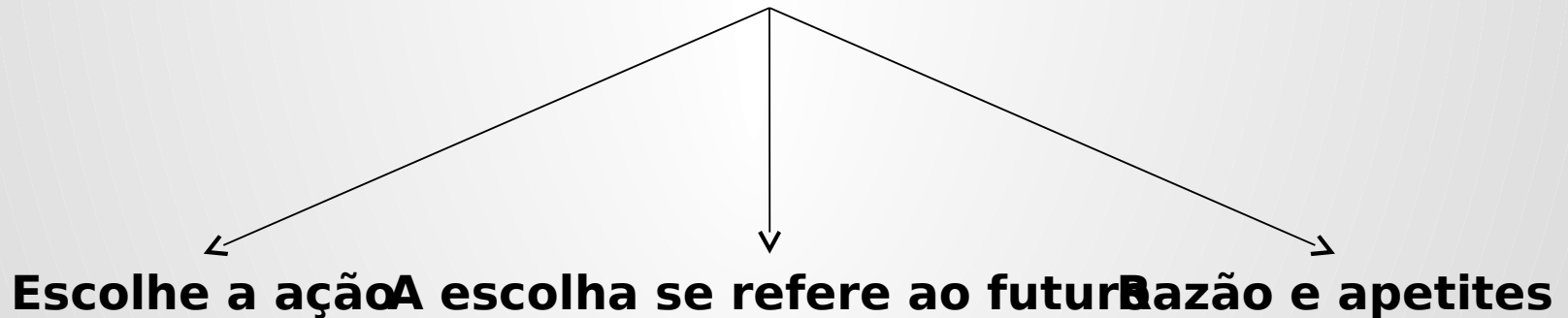
Possíveis/Contingentes

Aristóteles

Ética e o justo meio



Possíveis/Contingentes



Aristóteles

Ética e o justo meio

APETITES

O que é o desejo?

Uma inclinação natural (**paixão**) para buscar o prazer e fugir da dor.

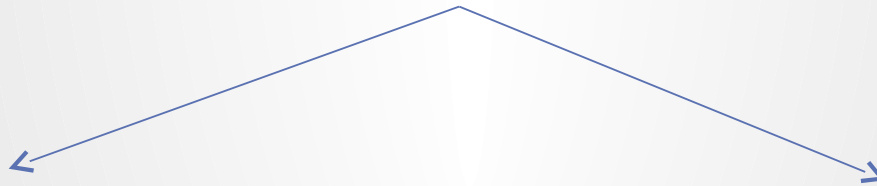
Aristóteles

Ética e o justo meio

Paixão (*páthos*)



Acidente



Depende do encontro casual do nosso corpo com os objetos que causam prazer.

Depende do estado de nosso corpo e alma (um mesmo objeto pode causar tanto prazer quanto dor).

Aristóteles

Ética e o justo meio

Paixão (*páthos*)

“A presença da paixão como um elemento essencial da ação moral faz com que **a tarefa da ética seja educar nosso desejo para que não se torne vício e colabore com a ação feita por meio da virtude**. Em outras palavras, Aristóteles não expulsa a afetividade, mas busca os meios pelos quais o desejo passional se torne desejo virtuoso” (CHAUI, 2002, p. 444).

Aristóteles

Ética e o justo meio

- O que é um vício?
É sempre o excesso ou a falta.
- O que é a virtude?
A medida entre os extremos contrários.

“A ética é, pois, a ciência prática da moderação ou, como diz Aristóteles, da prudência. A virtude é virtude de caráter ou força do caráter educado pela moderação para o justo meio ou justa medida” (CHAUI, 2202, p. 446)

Aristóteles

Ética e o justo meio

Como se educa o desejo para que ele não caia em nenhum excesso?

- Através da própria virtude.
A virtude é um hábito adquirido;
Ou uma predisposição constante para agir racionalmente em conformidade com a medida humana.
O desejo não é bom nem mal.
A virtude é a medida racional de um desejo.

Aristóteles

Ética e o justo meio

Quadro das virtudes morais

Sentimento ou paixão (por natureza)	Situação em que o sentimento ou a paixão são suscitados (por contingência)	Vício (excesso) (por deliberação e escolha)	Vício (falta) (por deliberação e escolha)	Virtude (justo meio) (por deliberação e escolha)
prazeres medo	tocar, ter, ingerir perigo, dor	libertinagem covardia	insensibilidade temeridade	temperança coragem

Aristóteles

Ética e o justo meio

confiança	perigo, dor	temeridade	covardia	coragem
riqueza	dinheiro, bens	prodigalidade	avareza	liberalidade
fama	opinião alheia	vaidade	humildade	magnificência
honra	opinião alheia	vulgaridade	vileza	respeito próprio
cólera	relação com os outros	irascibilidade	indiferença	gentileza
convívio	relação com os outros	zombaria	grosseria	agudeza de espírito
conceder prazer	relação com os próximos	condescendência	tédio	amizade

Aristóteles

Ética e o justo meio

- Deve-se deliberar sobre todas as coisas;
- O próprio ato de deliberar se tornar condição da virtude;
- Portanto, é a **prudência** o coroamento da virtude.

“O prudente, explica Aristóteles, não delibera sobre este ou aquele bem, mas possui a disposição prática para bem deliberar em qualquer circunstância porque delibera sobre a totalidade do bem-viver” (CHAUI, 2002, p. 454).

Aristóteles

Ética e o justo meio

Virtudes Intelectuais e Felicidade

Prudência ————— Virtudes Intelectuais

Sofística
(excesso)

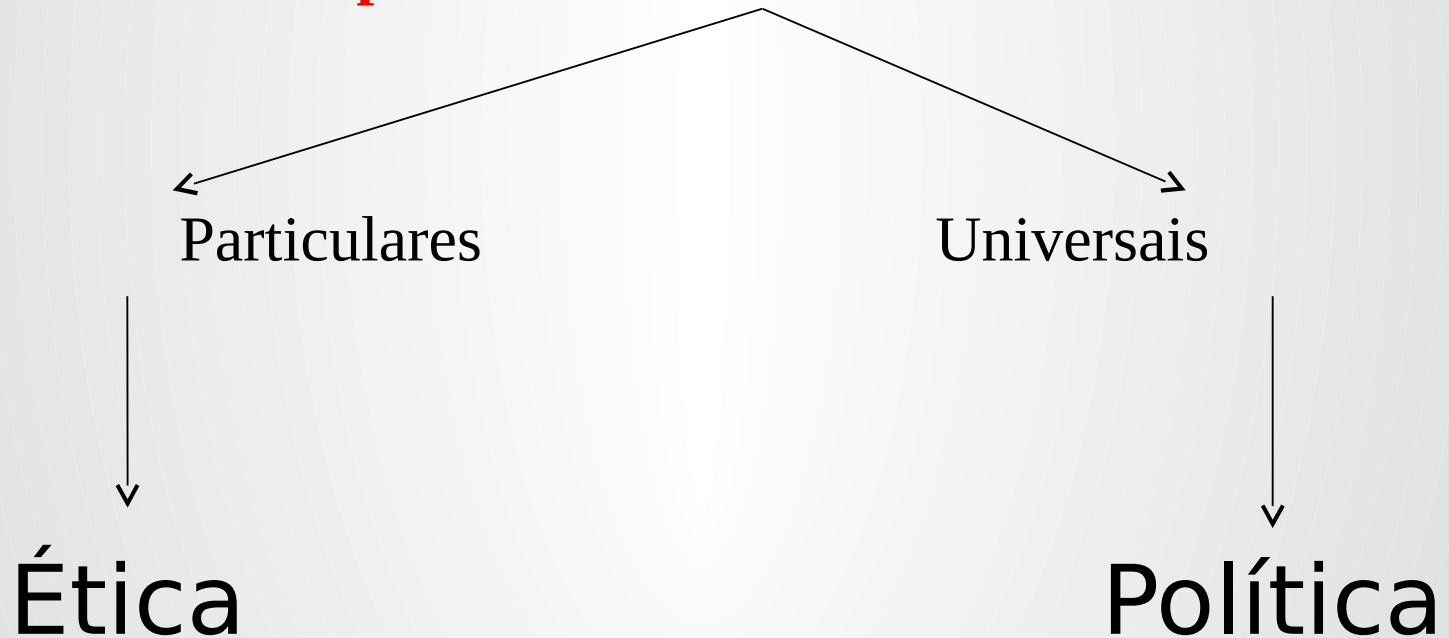
Conhecimento
(justo meio)

Ignorância
(falta)

Aristóteles

Ética e Política

Para ser **prudente** é necessário conhecer os



Aristóteles

Política

“**A política, diz o filósofo, orienta a ética**, pois o homem só é verdadeiramente autárquico na *pólis*, e orienta também as ciências produtivas ou as artes, pois somente a Cidade diz o que deve ser produzido para o bem de cada um e de todos. A política é, assim aquela ciência prática cujo fim é ‘o bem propriamente humano’ e esse fim é o bem comum. Por isso a política é a ciência prática arquitetônica, isto é, aquela que **estrutura as ações e as produções humanas**” (CHAUI, 2002, p. 462).

Aristóteles

Política

O homem é um animal político (zoon poliktikon)

- Política: relativa à *pólis*, Cidade;
- **Vida em comunidade**: natureza humana;
- Portanto, Política **não é convenção**, mas natureza;
- O homem é político porque é **carente e imperfeito** que necessita de coisas e outras pessoas.

Aristóteles

Política

Comunidades anteriores à Cidade

- Primeiro: **família ou lar**
Relações conjugais, relação de senhor e escravo;
- Segundo: **aldeia ou vilarejos**
1ª Função: administração da justiça
2ª Função: cerimônias religiosas

Aristóteles

Política

Comunidade Política (*Pólis*)

- **Finalidade** da família e das comunidades de aldeias;
 - A fim de um certo **bem para todos**: a vida feliz;
 - A comunidade política **não é uma extensão** da família;
- O poder político é público definido por leis e exercido entre os iguais

Aristóteles

Política

COMUNIDADE	FINALIDADE	AUTORIDADE
Casal	Procriação	Marital
Família(<i>oikia</i>)	Satisfação das necessidades cotidianas	Senhorial (<i>despotes</i>)
Aldeia (<i>kome</i>)	Administração da justiça e da religião	Régia/sacerdotal
Cidade (<i>polis</i>) • (<i>koinonia politiké</i>)	Soberano bem	Política

Aristóteles

Política

Os cidadãos

- À Cidade, cabe a educação dos cidadãos;
- Assim como ninguém nasce virtuoso, ninguém nasce cidadão;
- Excluídos da cidadania para Aristóteles: mulheres, crianças, muito idosos, estrangeiros e escravos.

Aristóteles

Política

Regime político virtuoso

Quando segue a justiça;

Quando visa ao interesse geral;

Quando as vantagens são atribuídas p/ todos
(coletividade);

Qualquer regime que visa ao interesse geral é justo.

Referências Bibliográficas

- ❖ ARANHA, M. e MARTINS, M. Filosofando, Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1993
- ❖ GAARDER, J. O Mundo de Sofia. São Paulo: Cia. das Letras, 1996
- ❖ <http://oleniski.blogspot.com.br/2013/07/aristoteles-aquino-e-o>
- ❖ KUHN, T. S. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Perspectiva, 1975
- ❖ ARISTÓTELES. Metafísica, coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1973.